

# This charming man

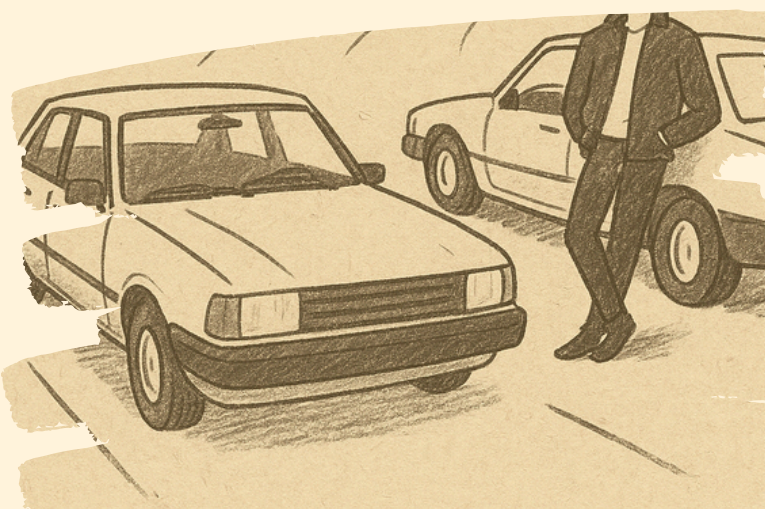
Mylena Nogueira

Era uma manhã tranquila. Eu dirigia pela estrada quase vazia. No rádio tocava The Smiths e, tal qual o eu lírico da música, eu me perguntava se a natureza ainda faria de mim uma mulher de verdade. Foi então que ele surgiu no meu campo de visão. This charming man.

Ele era mesmo charmoso. Encostado em seu carro igualmente charmoso, com seus óculos escuros, barba alinhada, cabelos penteados para trás, as mangas do suéter levemente arregaçadas, as mãos no bolso da calça. Ele conferia o relógio de pulso e tinha uma expressão preocupada.

Decidi parar para ajudar; afinal, as chances de aparecer outro carro com alguém disposto a parar eram muito baixas. Você sabe, hoje em dia ninguém para mais para ajudar desconhecidos. Está tudo tão perigoso ultimamente!

Ainda assim, eu parei. Era dia, uma manhã gelada, mas ensolarada — tão clara, de céu tão azul e bonito... e ele tão charmoso... o que poderia dar errado?





Parei o carro logo em frente ao dele e desci. Não demorou até ele perceber que eu me aproximava e sorrir. Que sorriso charmoso... até o perfume dele me chamava a atenção. O charme me distraía enquanto ele dizia que tinha furado o pneu, mas não tinha o que precisava para trocar. Perguntou se por acaso eu não tinha um daqueles macacos hidráulicos e uma chave de roda no meu carro.

— Essas coisas ficam no porta-malas, junto do estepe, não é?

Ele explicou que sim, mas que o carro dele estava sem, por alguma razão que agora eu não me lembro — nem vem ao caso citar. Eu nunca me perguntei qual era o meu lugar no mundo; naquele momento, eu esperava que fosse ao lado dele. E foi ao lado dele que fiquei enquanto ele trocava o pneu e me explicava para que servia cada coisa. Ele sabia tanto sobre essas coisas...

Quando ele terminou, eu ofereci uma toalha para limpar as mãos. Ele trouxe as ferramentas até o meu carro e esperou, sorrindo, enquanto eu pegava o que prometi. Ah, aquele sorriso tão charmoso... Eu também ofereci água; ele aceitou. Percebi seu olhar por cima dos óculos escuros e

como ele demorou mais que o necessário para limpar as mãos. Ele deve ter tirado a aliança nessa hora, sem que eu percebesse. Não vi quando ela caiu no chão.

Devolveu-me a toalha, agradecendo. Pedi licença para limpar a sujeira que ficou na testa dele quando passou a mão para tirar o suor. Foi nessa hora que a gente se beijou. Depois, ele me beijou. E aqui as minhas memórias ficam turvas. Lembro-me de pegar a chave de roda, lembro-me do som que ela fez ao cair no chão. Não me lembro do corte na garganta dele, mas lembro de ter visto pelo retrovisor a mancha vermelha que escorria pelo asfalto enquanto eu me afastava. Não entendo a estranheza por eu carregar uma faca de cozinha. Está tudo tão perigoso ultimamente!

Respondendo à pergunta: não, senhor policial, eu não planejei matá-lo. É só que ele era tão charmoso...

**Fim.**

